

## Sutra da Total Aniquilação do Dharma Proferido pelo Buda

T0396\_.12.1118c09

Traduzido do sânscrito para o chinês por uma pessoa desconhecida.  
Traduzido do chinês para o português pelo Upasaka Pundarikakarna no verão de 2014.

Assim ouvi. Naquele momento o Buda estava em Kuśinagara e faltavam apenas três meses para seu Parinirvāṇa. Junto com ele estavam monges e bodhisattvas. Muitos vieram até o local onde o Buda estava e curvaram suas cabeças aos seus pés. Porém o Honrado Pelo Mundo permaneceu imóvel, não proferiu nenhum ensinamento e sua radiância luminosa não mais era emitida.

O Venerável Ānanda então curvou-se em reverência e dirigiu-se ao Buda dizendo, "Honrado Pelo Mundo, antes e depois de ensinar o Dharma uma poderosa emanção luminosa era sempre vista, mas agora a Grande Assembleia não mais vê tal manifestação. Por que isso acontece? Deve haver uma razão!"

O Buda, porém, permaneceu em silêncio. Apenas após ser questionado pela terceira vez o Buda dirigiu-se a Ānanda [e disse], "Após o meu nirvāṇa, chegará o tempo em que o Dharma será aniquilado e extinto. As Cinco Faltas Mortais<sup>1</sup> tornarão o mundo turvo<sup>2</sup> e o Reino de Māra prosperará. Demônios se tornarão monges para deteriorar meu caminho e torná-lo confuso. [Esses monges] serão apegados a roupas comuns e vão deleitar-se com kaṣāyas de cinco cores.<sup>3</sup> Eles beberão álcool e comerão carne, tirando vidas pela ganância de seu sabor. Neles não haverá [verdadeira] compaixão e serão odiosos e invejosos uns com os outros. Contudo, naquele tempo também haverá bodhisattvas, praticantes solitários e arhats que se esforçarão no cultivo de méritos, em tudo sendo respeitosos e pacientes e as pessoas que se submeterem à disciplina serão guiadas [por eles] sem distinção. Terão piedade dos menos favorecidos e se lembrarão dos mais velhos, ajudando a erguer os que sofrem de suas adversidades. Eles sempre orientarão as pessoas a honrarem os sutras e as imagens. Farão votos de gerar méritos de virtude e bondade. Não causarão dano aos seres humanos, renunciando a si próprios em prol dos outros seres vivos. Não serão orgulhosos nem pouparão esforços sendo pacientes e gentis, agindo assim com todas as pessoas.

---

<sup>1</sup> pañcānantarya; 五無間業 As cinco faltas mortais, parricídio, matricídio, assassinar um arhat, derramar o sangue de um Buda, destruir a harmonia da sangha.

<sup>2</sup> 濁世 Mundo poeirento ou lamacento. Numa referência a impossibilidade de se enxergar a realidade. Uma imagem interessante do mundo fenomênico coberto de uma camada de pó ou sujeira, assim não se vê suas verdadeiras características. A poeira é a ganância, o desejo descontrolado, a futilidade, falsidade, fraqueza ética e moral que deixa tudo desagradável e impossível de definir.

<sup>3</sup> O número cinco simbolicamente passa por várias ideias e conceitos. Aqui, baseado nas regras budistas, os monges eram proibidos de usar vestes que fossem tingidas com as cinco cores primárias (na cultura local): azul, vermelho, branco, amarelo, preto.

[1119a05]

"Mas os monges servos de Māra, cheios de inveja, arquitetarão maldades para caluniá-los, expulsando-os de onde estiverem, não permitindo que fiquem em um único lugar. Nenhum desses monges vai dar seguimento às práticas das virtudes budistas. Os templos budistas serão como mausoléus<sup>4</sup> abandonados e nunca mais se recuperarão dos danos sofridos. Somente preocupados em acumular bens e posses, [esses monges] não incentivarão a prática de atos meritórios. Negociarão bens, terão escravos e serviçais que lhes cultivarão os campos, [garantindo-lhes o sustento sem esforço]. Vão atear fogo nas montanhas e florestas<sup>5</sup> ferindo os seres vivos, sendo completamente desprovidos de compaixão. Seus escravos serão aqueles que querem se tornar monges e suas serviçais serão aquelas que querem ser monjas. Não cultivando as virtudes budistas, serão depravados e indisciplinados, não distinguindo os homens das mulheres<sup>6</sup>. Dessa maneira farão com que o Budismo se torne inconsistente e insípido para todos [que queiram aprender].

[1119a10]

Alguns, para evitar a condenação de alguém, o farão tornar-se monge. Vão se considerar Śrāvakas, mas sem praticar a disciplina e as regras da moralidade. A cada período lunar eles repetirão os votos dos Preceitos, mas vão agir com indolência e não desejarão ouvir o Dharma. Eles vão omitir partes dos sutras, desconsiderando aqui e ali, não querendo ensinar o texto inteiro, nem terão o hábito de recitar os sutras. Ainda assim, mesmo que alguém os leia, nem sequer uma palavra ou frase será entendida. Haverá aqueles de palavras fortes e consistentes, mas [os monges de Māra] não consultarão os mais esclarecidos por serem orgulhosos e só buscarem fama [ao invés do Dharma]. Não serão objetivos [em suas falas], mas terão trejeitos suaves e elegantes, pois querem ser homenageados e receber oferendas.

[1119a15]

Quando chegarem ao fim de suas vidas, os monges servos de Māra afundarão no Inferno Avici por terem cometido as Cinco Faltas Mortais, renascerão como Fantasmas Famintos e Animais sofrendo tudo que causaram por uma quantidade de kalpas iguais a quantidade de grãos de areia do Ganges. E no dia em que suas faltas se esgotarem eles renascerão em terras distantes onde os Três Tesouros não existam.

[1119a17]

Quando cessar o desejo pelo Dharma, as mulheres farão esforços constantes para gerar méritos<sup>7</sup>, mas os homens serão indolentes e não dando ouvidos ao Dharma. Vão considerar os monges como a escória do mundo e serão incapazes de ter uma mente capaz de confiar.

---

<sup>4</sup> O caractere usado aqui é o mesmo usado para descrever as tumbas imperiais onde os servos eram enterrados vivos junto com seus senhores. Ou seja, o Budismo estaria morto e enterrado e seus servos, os monges malignos e falsos estariam "sepultados" junto com seu mestre.

<sup>5</sup> Achei curioso lembrar que as montanhas e florestas eram os locais onde ficavam os mosteiros. Vão prejudicar a capacidade de monges sinceros se agruparem, assim causando dano aos seres sencientes.

<sup>6</sup> As mulheres ficavam separadas dos homens nos mosteiros. Também havia regras diferenciadas no trato entre homens e mulheres para os monges.

<sup>7</sup> Seduzidas pelo ar de misticismo do falso budismo, elas se interessarão mais do que os homens. Considerava-se o sexo feminino mais suscetível a esse tipo de engodo enquanto o sexo masculino seria mais voltado à lógica e racionalidade.

[1119a19]

Quando o desejo pelo Dharma declinar chegará o momento em que todos os Reinos Celestiais chorarão. O período das secas<sup>8</sup> será descontrolado e os Cinco Tipos de Grãos<sup>9</sup> não amadurecerão. Vapores mortíferos se espalharão [pelo ar] causando a morte de muitos. As pessoas comuns sofrerão duras punições sob o jugo dos governantes, que se oporão aos princípios do Caminho. Todos pensarão apenas em prazeres e distrações. As pessoas más serão tantas quanto as areias do oceano. Em compensação, as pessoas boas serão extremamente escassas, talvez uma ou duas.

[1119a23]

Quando esse kalpa estiver se exaurindo, os dias e noites serão mais curtos e a vida passará cada vez mais depressa. Aos quarenta os cabelos já serão brancos. Os homens serão devassos e sua energia vital vai se exaurir muito cedo, viverão no máximo até aos sessenta. Os homens viverão menos, mas a vida das mulheres será mais longa. Mesmo que cheguem a setenta, oitenta ou noventa, poucos chegarão aos cem anos de idade.

[1119a25]

Grandes inundações<sup>10</sup> acontecerão de repente e serão imprevisíveis. As pessoas do mundo não terão mais um coração confiante e desejarão que a existência seja permanente. Dentre os seres sencientes não haverá mais diferença entre os de casta superior e inferior e todos se afundarão sendo arrastados [pela inundação] e devorados por monstros aquáticos.

[1119a27]

Naquele tempo, embora existam bodhisattvas, praticantes solitários e arhats, os monges servos de Māra vão expulsá-los e persegui-los não permitindo que participem das assembleias. Por isso os três tipos de praticantes adentrarão às montanhas<sup>11</sup> cultivando práticas benéficas em prol da humanidade. Autocontrolados, eles serão felizes e contentes e a duração de sua vida será prolongada e os seres celestiais os guardarão e protegerão. Então o bodhisattva Candraprabha<sup>12</sup> surgirá no mundo. Em sua companhia eles reerguerão o Budismo.

---

<sup>8</sup> O Sutra do Lótus compara o Dharma com uma chuva que cai igualmente sobre todos.

<sup>9</sup> Como dito acima, o número cinco, simbolicamente, permeia a literatura com vários sentidos. Como os grãos são uma fonte de força e sustento, pode ser uma associação com os 五力 pañcabala, as cinco forças, ou cinco poderes que são, confiança, zelo, memória (ou lembrança), meditação e sabedoria.

<sup>10</sup> O mar, grandes águas são quase sempre símbolos do sofrimento ou confusão mental, medo e angústia.

<sup>11</sup> Ou seja, solitários, afastados da multidão num sentido de que não participariam das grandes congregações.

<sup>12</sup> Candraprabha Bodhisattva, ou Gakkō Bosatsu em japonês, Yuèguāng Pusa em chinês, Luz da Lua em português, é um personagem que também é visto ao lado de Nikkō Bosatsu (Luz do Sol) e servem o Buda da Medicina. O disco lunar que ele sustenta representa o conhecimento penetrante e as virtudes do Buda e simboliza a aspiração à Iluminação.

[1119b02]

Após um período de cinquenta e dois anos, o Śūraṅgama-sūtra<sup>13</sup> e o Pratyutpanna-samādhi sūtra<sup>14</sup> serão os primeiros a desaparecer e em seguida são se poderá mais consultar as doze divisões do cânone Budista, pois elas estarão completamente aniquiladas, nunca mais serão vistas, nem suas palavras lidas. [Neste momento, então] o manto monástico espontaneamente se tornará branco.<sup>15</sup>

[1119b04]

Quando meu Dharma cessar, será como uma lamparina cujo azeite está prestes a acabar. Sua luz é mais e mais brilhante até que de repente é totalmente extinta. Assim também será a aniquilação do meu ensino. Certamente, as dificuldades que virão serão incontáveis e se perpetuarão por muitos incontáveis milhares de anos.

[1119b07]

Maitreya então descerá no mundo como um Buda. Os vapores venenosos [de outrora] serão extintos e o mundo será próspero e pacífico. A chuva cairá suave fazendo os Cinco Tipos de Grãos crescerem exuberantes. As florestas crescerão novamente. Os seres humanos terão a altura de oito pés e a vida de todos vai durar oitenta e quatro mil anos. A quantidade de seres sencientes salvos será incalculável."

[1119b10]

O Venerável Ananda fez uma reverência e dirigiu-se ao Buda dizendo, "Qual deve ser o nome deste sutra para que seja respeitosamente mantido na memória?"

O Buda então respondeu, "Ānanda, ele deve ser chamado de 'Sutra da Total Aniquilação do Dharma' e deve ser ensinado a todos e seu verdadeiro significado deve ser bem esclarecido. [Sua correta compreensão] vai gerar méritos incalculáveis."

Os quatro tipos de discípulos ouviram esse sutra com tristeza e desgosto e todos despertaram a aspiração pela Suprema e Excelsa Iluminação. Todos eles curvaram-se em reverência ao Buda e deixaram o local.

Este é o Sutra da Total Aniquilação do Dharma Proferido pelo Buda.

---

<sup>13</sup> O Śūraṅgama Sūtra discute os conceitos de Yogācāra, Tathāgatagarbha e Budismo Esotérico. Faz uso de lógica budista, com seus métodos de silogismo e Negação Quádrupla (sct. catuṣkoṭi), popularizada por Nāgārjuna. É um sutra Mahāyāna especialmente influente na escola Ch'an.

<sup>14</sup> O Pratyutpanna Samādhi Sūtra contém a primeira menção conhecida ao Buda Amitabha e sua Terra Pura, sendo dito que é a origem das práticas da Terra Pura na China. É um sutra Mahāyāna inicial, provavelmente escrito por volta do século I AEC na área de Gandhara, noroeste da Índia.

<sup>15</sup> Branco era a cor das vestes dos seguidores leigos. Ou seja, na ausência de verdadeiros monges, só haverá seguidores leigos e eles tomarão a frente.